



Trabalhos Científicos

Título: O Papel Da Escola Na Prevenção Da Obesidade Infantil

Autores: MARIA STELLA BATISTA DE FREITAS NETA (UFCA); LUANA ARAÚJO DINIZ (UFCA); ANTÔNIO WELLINGTON GRANGEIRO BATISTA DE FREITAS (UFCG); VICTÓRIA MONALISA BATISTA DE FREITAS LEITE (UFCA); LIZ MARJORIE BATISTA DE FREITAS LEITE (UNIFESP); ALEXIA MARIA FRANÇA ARAGÃO (UFCA); ÁRISSON LOPES LUCIANO (UFCA); DIÓGENES PEREIRA LOPES (UFCA); KARLA GRAZIELY SOARES GOMES (UFCA); ARTHUR OLIVEIRA SILVA (UFCA); ANTONIO CARLOS SILVA DO NASCIMENTO FILHO (UFCA); HELLEN LIMA ALENCAR (UFCA); ANDRESSA MARIA GUEDES LEMOS (UFCA); MARIA ANDREZZA GOMES MAIA (UFCA); PEDRO WALISSON GOMES FEITOSA (UFCA); MARIA ELIANA PIERRE MARTINS (UFCA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é uma realidade preocupante devido ao elevado risco de desenvolvimento de comorbidades. Assim, a possibilidade de a escola atuar com programas preventivos torna-se uma maneira viável de atenuar o problema. OBJETIVO: Analisar a eficácia de projetos de prevenção da obesidade difundidos por escolas e a importância dessa intervenção na promoção de saúde da população pediátrica. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática, realizada a partir das bases de dados SCOPUS e SciELO, utilizando os descritores MeSH (Medical Subject Headings) “obesity”, “pediatrics”, “children”, “school” e “prevention”, limitados ao intervalo de 2013 a 2017 e ao filtro “artigos”. Foram encontrados 33 artigos, e 12 foram selecionados por dialogarem diretamente com a temática. RESULTADOS: Nos trabalhos analisados, observou-se que as crianças dos grupos de intervenção adotavam efetivamente hábitos mais saudáveis quando a aplicação dos programas de incentivo à alimentação saudável e à prática de exercícios físicos, pelas escolas, era frequente, pois, assim, construía-se uma consciência crítica nesse público acerca da importância de se evitar a obesidade e suas comorbidades, como síndromes metabólicas e cardiopatias. Nesse contexto, vale salientar que os resultados obtidos eram ainda melhores quando ocorria o incentivo e a participação direta dos pais. Ademais, pôde ser constatado que a população mais compatível a esse tipo de proposta encontra-se na faixa etária de 12 a 15 anos, uma vez que os jovens nessa idade são um grupo de risco estatisticamente propenso a desenvolver obesidade em decorrência do decréscimo na prática esportiva e da inédita autonomia em intervir na própria dieta. CONCLUSÃO: Programas de prevenção de obesidade infantil aplicados em escolas com a colaboração dos pais designam-se como alternativa eficaz para o problema em questão, especialmente quando são oferecidos continuamente e voltados a faixas etárias de risco, logo, essa é uma área cuja pesquisa deve ser fomentada.